

Plano de Gestão Terra Indígena Yanomami

A Terra Indígena Yanomami.....	2
A construção do PGTA.....	3
Proteção e Fiscalização Territorial.	4
Geração de Renda.....	8
Fontes de Renda.....	10
Encaminhamentos.....	12

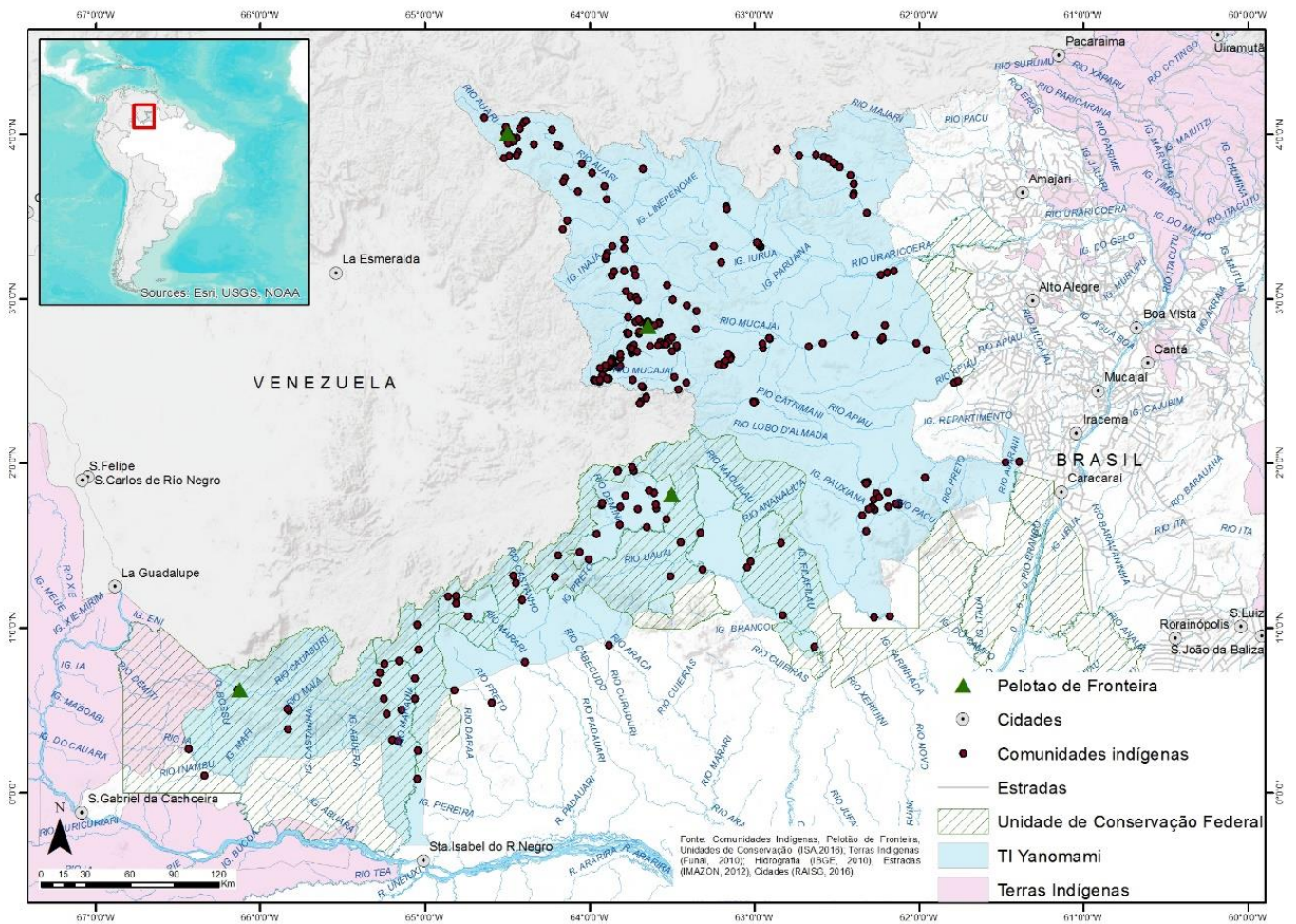
Este é o 1º de uma série de 4 Relatórios Executivos sobre a construção do PGTA da TI Yanomami, de forma a orientar trabalhos com os povos Yanomami e Ye'kwana.

A TI Yanomami

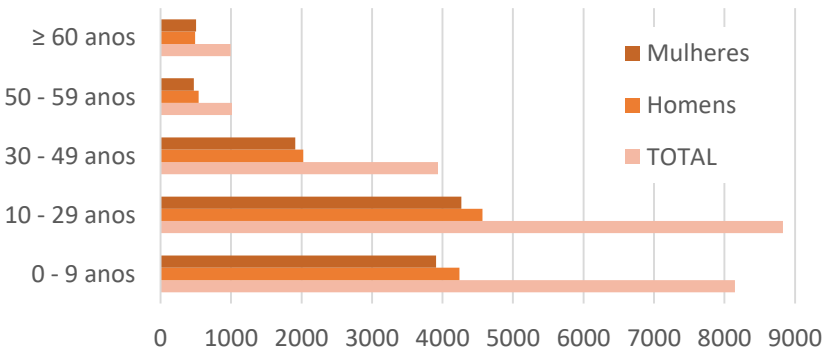
A Terra Indígena Yanomami (TIY) foi homologada por decreto presidencial em 25 de maio de 1992. É a maior Terra Indígena do país, com 9.664.975 hectares (96.650 km²) de floresta tropical, que cobrem 8 municípios nos estados de Roraima e Amazonas na fronteira com a Venezuela. A TIY é reconhecida por sua alta relevância na proteção da biodiversidade amazônica, apesar de sua integridade ainda hoje sofrer graves ameaças.



Marina Vieira | ISA



Número de pessoas por faixa etária na TIY (2015)



A população na TIY é de aproximadamente 23 mil pessoas das etnias Yanomami (97%) e Ye'kwana (3%), vivendo em mais de 250 aldeias (Sesai, 2015). Embora a população na TIY esteja aumentando a cada ano, 91% das pessoas tem menos de 50 anos de idade.



A construção do PGTA

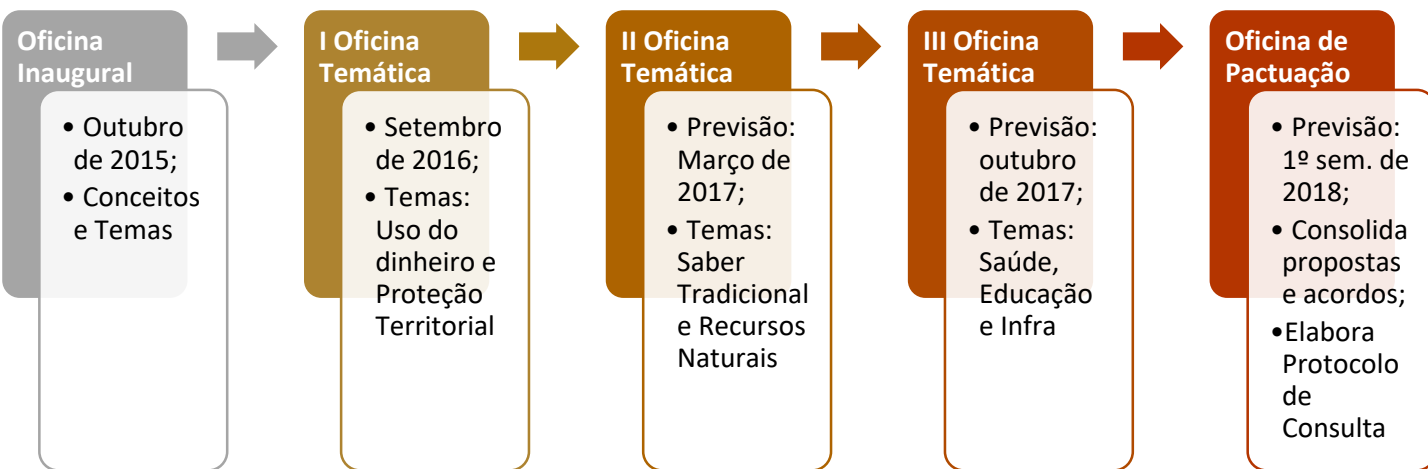
Como resultado de um processo colaborativo entre Funai, MMA e organizações indígenas, em 2012 foi publicada a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial das Terras Indígenas – PNGATI (Portaria nº 7. 747). A PNGATI ampara legalmente o direito dos povos indígenas sobre a governança de seus territórios. O principal instrumento de gestão regulamentado por esta política é o Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA).

Em 2015, as associações Yanomami e Ye'kwana iniciaram a construção do PGTA da TIY, através de uma realização conjunta da Hutukara Associação Yanomami (HAY) e Instituto Socioambiental (ISA).

Os objetivos do PGTA da TI Yanomami são:

1. Criar consensos entre as organizações indígenas e lideranças da TIY sobre as diretrizes para o bem-viver; e
2. Buscar adequações e articulações das políticas públicas que incidem na TIY.

O processo de 04 anos de construção é composto pela realização de 05 grandes oficinas que concentram a colaboração das sete associações Yanomami e Ye'kwana, lideranças indígenas tradicionais, organizações governamentais e não-governamentais parceiras.



As associações e lideranças serão os pontos-focais de articulação entre as demandas de suas regiões e os consensos atingidos nas oficinas. Para mobilização das regiões de incidência das associações, serão realizadas 10 Oficinas Regionais do PGTA. Em 2016, já foram realizadas 3, nas quais os participantes elaboraram propostas e encaminhamentos para atender a demandas específicas de suas localidades. Estas etapas regionais também servem para alimentar as discussões gerais com exemplos palpáveis.

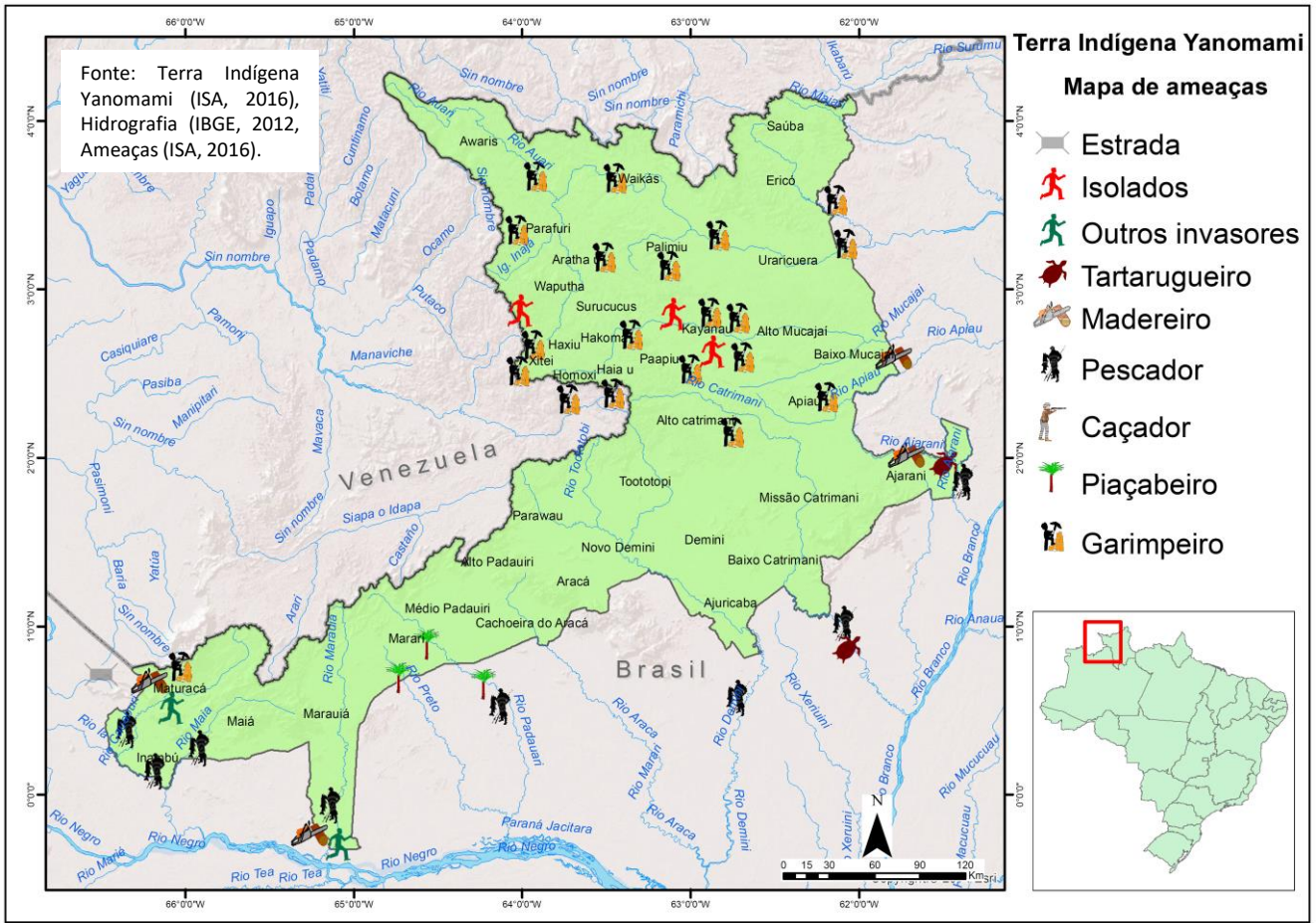


Oficina em Auaris com os Ye'kwana. Preocupação com escassez de recursos naturais e alimentação industrializada.

Oficina no Catrimani, junto com Encontro das Mulheres. Foco na geração de renda com confecção de tipoias.



Oficina no Marauíá, junto com a Associação Kurikama. Pesca ilegal e missões evangélicas são as principais ameaças.



As principais ameaças à TIY são as invasões por garimpeiros, pescadores, caçadores, madeireiros e piaçabeiros ilegais; e o desmatamento no entorno. A ocorrência de invasões está diretamente relacionada às vias de acesso à TIY, sejam por rio ou estrada. A proximidade e o avanço de projetos de assentamento (ex: Ajarani), ausência de fiscalização dentro da TI, sobretudo em períodos-chave, como defeso de pesca (ex: rios Catrimani e Marauaiá), e prolongamento de vicinais em vazios demográficos (ex: Ajarani) facilitam tais invasões.



Guilherme Gnipper | Funai

Isolados

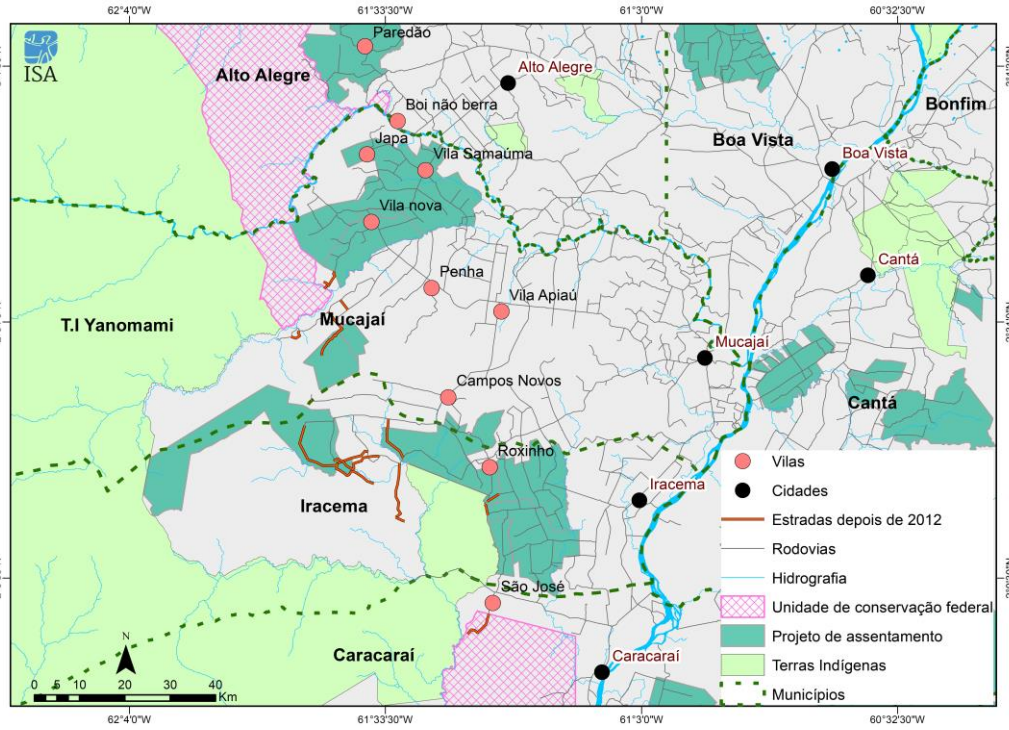
Em 2011 a Hutukara Associação Yanomami (HAY) e a Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kuana (FPEYY) da Funai localizaram uma casa coletiva pertencente a um subgrupo yanomami considerado como "isolado" e desaparecido desde a segunda metade dos anos 1990, apesar de ter sido identificado na década de 1970. Este grupo é tradicionalmente conhecido pelos seus antigos vizinhos e inimigos Yanomami como Moxi hatëtëma thëpë, o que remete ao fato que estes índios manteriam o prepúcio do pênis preso entre dois barbantes amarrados na cintura

O encolhimento progressivo do espaço de migração do grupo na região, cercado por um novo avanço das atividades garimpeiras clandestinas que já os afastaram das cabeceiras do Apiaú na segunda metade dos anos 1980, levou ao aumento dos indícios deste grupo próximo a outras aldeias e a sua mudança de localidade em 2013. Em sobrevoo realizado em setembro de 2016, pela FPEY e CGIIRC, a nova localização de morada foi confirmada, próximo à cabeceira do rio Apiaú, mais distante dos pontos de invasão de garimpeiros.

Proteção e Fiscalização Territorial

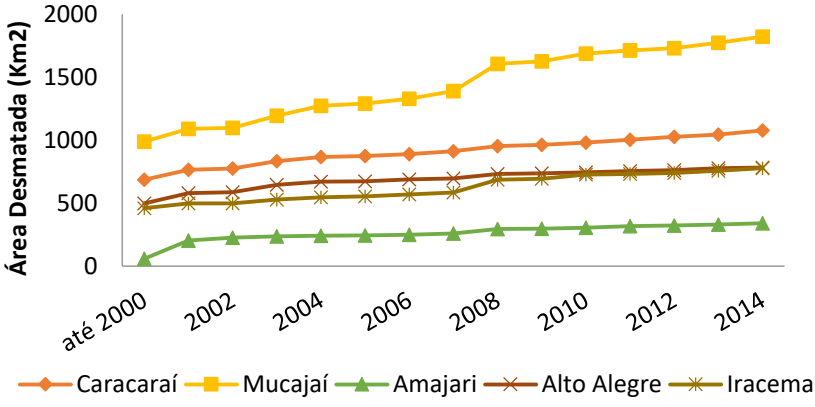


No mapa ao lado é possível ver a relação entre os projetos de colonização e a infraestrutura viária, com destaque para a região Ajarani-Apiáú, no Limite Leste. A insuficiência das políticas públicas voltadas para os assentados contribuiu para a ocupação irregular nas áreas adjacentes aos projetos e a expansão do desmatamento.



Fonte: Terras Indígenas e Unidades de Conservação (ISA, 2016), Assentamentos (INCRA, 2015), Cidades e Vilas (ISA, 2016), Estradas (Imazon, 2012), Estradas depois de 2012 (ISA, 2015), Municípios (IBGE, 2012), Hidrografia: IBGE, 2012).

Gráfico 1: Desmatamento crescente nos municípios do Limite Leste da TIY.



Importante destacar também a relação entre o desmatamento e o aumento do risco de incêndios na região. Os focos de calor registrados nos últimos anos coincidem com as áreas da expansão da frente agropecuária, onde fogo é utilizado para limpeza do terreno e substituição de floresta por pastagem.

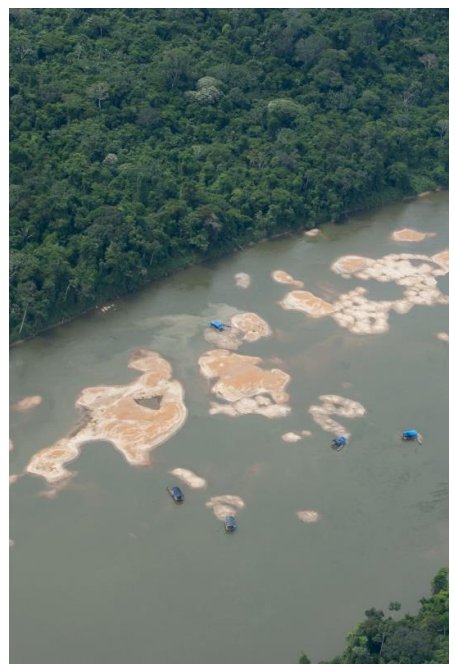
Carlo Zacquini | Diocese RR



Garimpo

Entre 1986 e 1990, estima-se que 20% da população (1.800 pessoas) morreu em função de doenças e violências causadas por 45 mil garimpeiros que invadiram a Terra Indígena Yanomami, culminando no

Massacre de Haximu em 1993. Hoje, estima-se que **cinco mil garimpeiros** atuam ilegalmente na TIY. Só no Rio Uraricuera foram contabilizadas pela Funai pelo menos 50 balsas de garimpo em setembro de 2016, além de maquinário nos barrancos do Rio Novo, afluente do Rio Apiáú. Em pesquisa realizada pela Fiocruz e ISA em 2014, **92% do total das amostras de cabelo dos moradores da comunidade Aracaçá (no rio Uraricuera)** apresentou ALTO índice de contaminação por mercúrio (Hg), o que pode levar a sérias alterações no Sistema Nervoso Central dessas pessoas.



Guilherme Gnipper | Funai



Recomendações para a Proteção da TIY

Na primeira Oficina Temática para elaboração do PGTA da TIY, ocorrida em setembro de 2016, foram elencadas 8 diretrizes com relação à Proteção e à Fiscalização do Território. Para cada diretriz, estão indicados desdobramentos e as instituições que deverão colaborar para que cada desdobramento ocorra. As propostas apresentadas aqui estão em processo de construção e deverão ser consolidadas na Oficina de Pactuação em 2018. No entanto, já servem como orientações para o estabelecimento de acordos e planejamento de ações.

DIRETRIZ	COMO?	QUEM?
Combater o garimpo	Aumentar diálogo com as comunidades que apoiam o garimpo.	Associações, Funai, ICMBio, Sesai e Exército
	Informar as comunidades sobre os impactos negativos do garimpo (Boletins, vídeos etc.).	Associações, Sesai, Funai, ICMBio, ISA, Fiocruz, Diocese e universidades
	Preparar material de audiovisual direcionado para a juventude Yanomami e Ye'kwana.	Associações, Sesai, Funai, ICMBio, ISA, Fiocruz, Diocese e universidades
	Realizar pesquisas sobre a contaminação do ambiente e das pessoas.	Associações, ICMBio, Sesai, ISA, Universidades, Instituto de Pesquisa (Fiocruz e INPA)
	Fazer denúncias qualificadas para os órgãos competentes.	Comunidades, Associações, Funai, ICMBio, Sesai
	Realizar operações de fiscalização constantes.	Funai, Exército, Ibama, PF, ICMBio
	Apoiar a manutenção das bases de fiscalização com roças conjuntas.	Comunidades e Funai
	Reativar e estruturar bases de proteção em lugares estratégicos nos limites da TIY, como a base Korekorema e a Demarcação.	Funai, Exército, PF, Ibama, comunidades e associações
	Aprimorar mecanismos de punição pelos crimes associados ao garimpo.	MPF, PF, Ibama, juízes
	Descobrir e criminalizar os financiadores do garimpo.	PF e MPF
	Fortalecer a articulação entre os povos indígenas da Panamazônia no combate ao garimpo.	Associações, ISA, Funai, Diocese, ICMBio
	Utilizar mecanismos internacionais para combater o garimpo na TIY.	ISA e Funai
	Campanha de sensibilização da opinião pública sobre o garimpo na TIY.	Associações, ISA, Funai, Diocese, ICMBio
	Destruir pistas de pouso clandestinas que servem o garimpo.	Exército, PF, IBAMA e Funai
Elaborar alternativas de renda em comunidades envolvidas com o garimpo (ex: Ecoturismo Yaripo).	Associações, Funai, ICMBio, Exército, ISA, Rios Profundos e comunidades, secretarias municipais e estaduais	



Recomendações para a Proteção da TIY

Promover a autonomia indígena na vigilância do seu território	Criar um sistema de vigilância Yanomami e Ye'kwana.	Associações, Funai, ICMBio, IBAMA, Exército e ISA
	Capacitar no uso de novas tecnologias de vigilância (GPS, internet, drones).	Associações Funai, ICMBio, Sesai, IBAMA, Exército e ISA
	Apoio com equipamentos e logística.	Associações, Funai, ICMBio, IBAMA, Exército e ISA
Impedir a entrada de invasores, como pescadores, caçadores, madeireiros, piaçabeiros e outros ilícitos	Impedir a entrada de bebida alcoólica nas comunidades.	comunidades, Funai e Exército
	Fiscalização móvel em rios e estradas.	Funai, IBAMA, ICMBio, Exército, PF
	Instalação de placas dos limites da TIY e das UCs do entorno.	Funai e ICMBio
	Reativar bases de proteção em lugares estratégicos.	Funai, Exército, PF, comunidades e associações
	Fazer denúncias qualificadas para os órgãos competentes.	Comunidades, Associações, Funai, ICMBio, Sesai
	Elaborar alternativas de renda para Yanomami e Ye'kwana envolvidos com pesca e caça ilegal.	Associações, Funai, ICMBio, Exército, ISA, Rios Profundos e comunidades, secretarias municipais e estaduais
Garantir o direito à consulta sobre implantação de obras do governo e de políticas públicas que incidam sobre a TIY.	Impedir a reabertura da perimetral dentro da TIY.	MPF e Funai e associações
Fortalecer a união entre as organizações indígenas da TIY	Ampliar, aperfeiçoar e organizar a rede de radiofonia já existente na TIY para uso exclusivo das associações e comunidades.	Associações, ISA, Rios Profundos, Diocese, Secoya, Ministério da Comunicação, SIPAM, Funai
	Elaborar acordos de uso da frequência exclusiva (pessoas responsáveis, horários específicos, assuntos prioritários).	comunidades e lideranças
	Estimular o intercâmbio entre as associações e lideranças da TIY.	Associação, FUNAI, ICMBio, ISA, Rios Profundos, Secoya, Diocese
Fortalecer a participação indígena nos fóruns de discussão sobre gestão territorial	Participar de fóruns e seminários nacionais e internacionais.	Associações
	Participar dos conselhos gestores das unidades de conservação do entorno e dos comitês regionais da Funai.	Associações, Funai, ICMBio
Estimular a mobilidade territorial	Fazer xaponos secundários.	Comunidades, associações, Sesai, Funai, ISA, Rios Profundos, Secoya, Diocese
Valorização das culturas Yanomami e Ye'kwana para a proteção territorial	Fortalecer o xamanismo entre os jovens.	Pajés, associações e lideranças
	Combater proselitismo religioso.	Comunidades, Associações, Funai
	Organizar palestra e exibir filmes sobre os impactos sofridos pelos povos indígenas.	Associações, lideranças
	Valorizar e registrar o conhecimento dos mais velhos.	Comunidades, associações, ISA, Rios Profundos, Secoya, Diocese, ICMBio, Funai, Iphan e universidades
	Mais velhos devem ensinar os jovens como fazer materiais tradicionais (canoas).	Comunidades

Geração de Renda



As mulheres Yanomami têm protagonizado diversas iniciativas de geração de renda na TIY: confecção de Redes (região Apiaú); de Tipoias (em diversas regiões da TIY e na CASAI de RR); e de cestos (região Toototopi). Os valores arrecadados com as vendas são repassados diretamente para as produtoras e também revertidos em insumos para dar continuidade aos projetos. Só em 2016, mulheres de 11 comunidades diferentes receberam R\$11.350,00 só com a venda das tipoias.



Ray Benjamin | FOIRN

Na região Maturacá, as artesãs criaram a Associação das Mulheres Yanomami Kumirayoma em 2015 para organizar sua rede produtiva de artesanato. Também comercializam cestarias as mulheres da região Marauaiá, por meio do Projeto Pró-Arte Amazônia, o qual será gerido pela Associação Yanomami Kurikama em breve.

Fernando Tavares | UFRR



Lídia Montanha | ISA

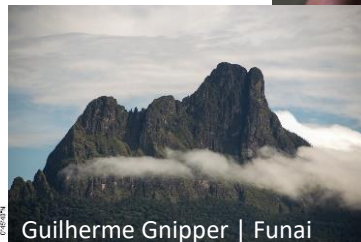
Os Cogumelos são um produto do sistema agrícola Yanomami. Desde 2015, mais de 10 espécies de cogumelos estão sendo beneficiados, sendo a primeira iniciativa de comercialização de cogumelos nativos no Brasil. Este projeto é resultado de um profundo conhecimento da ecologia e do manejo do ambiente pelo povo Sanõma na região de Awaris. Só entre maio e agosto de 2016, foram gerados R\$ 8.985,00 de renda para os Sanõma envolvidos.



Ana amopó
Cogumelos
Escritório de documentação e registro do patrimônio cultural
Enciclopédia dos Alimentos Yanomami (Sanõma)



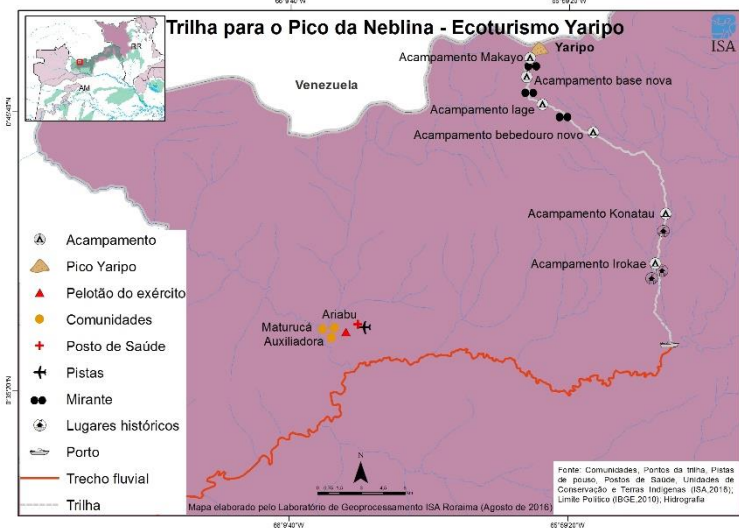
Fernando Tavares | UFRR



Pico da Neblina

Guilherme Gnipper | Funai

Maturacá, em região de sobreposição da TIY com o PARNA Pico da Neblina, a AYRCA junto com o ICMBio, ISA, Funai e Exército, tem trabalhado para implementar o Ecoturismo no Pico da Neblina, oferecendo alternativa de renda aos jovens envolvidos atualmente no garimpo. Desde 2013 esta rede vem se articulando, levantando informações e promovendo capacitações para que os Yanomami sejam protagonistas também desta iniciativa.



Na região do Toototopi, a comercialização de castanha-do-brasil é uma das principais fontes de renda. Em 2015, os Yanomami estabeleceram uma parceria comercial com a Coomaru, cooperativa da RESEX do Unini, que realizou uma compra inaugural de mais de 2.000 kg de castanha por um valor 70% maior que o conseguido no sistema de aviamento, no qual os Yanomami desta região estão inseridos. Em 2017, pretende-se ampliar esta iniciativas para outras áreas da TIY.



Geraldo Yanomami



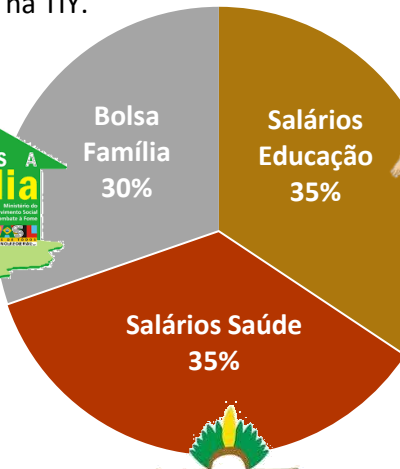
Recomendações sobre Gestão da Renda

DIRETRIZ	COMO?	QUEM?
Estimular parceiros a comprar produtos das comunidades em eventos na Terra Indígena Yanomami	Levantamento dos produtos agrícolas das comunidades;	comunidades, associações, ISA,
	Fortalecer a produção das roças e das frutas.	comunidades, associações, ISA,
Yanomami e Ye'kwana à frente dos seus projetos de geração de renda	Capacitação dos Yanomami para a administração dos projetos;	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos
	Estimular a participação das mulheres na gestão dos projetos;	Associações
	Buscar as formas mais adequadas para a organização comunitária;	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos, Diocese
	Facilitar a mobilidade e intercâmbio entre as comunidades.	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos, Diocese
Viabilizar a chegada dos produtos Yanomami e Ye'kwana aos seus mercados	Buscar parceiros e compradores para os produtos Yanomami;	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos
	Participação em eventos para mostrar a produtos Yanomami e Ye'kwana	Produtores, Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos
Implementação de iniciativas de geração de renda que não destruam os recursos da Terra Indígena Yanomami.	Realizar diagnósticos que avaliem os produtos e atividades com maior potencial de sucesso;	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos, universidade
	Manejo sustentável dos recursos naturais que servem de matéria prima;	comunidades e associações
	Curso de capacitação sobre manejo dos recursos;	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos, universidade, institutos de pesquisa
	Elaboração de material nas línguas Yanomami e Ye'kwana sobre manejo de recursos naturais;	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos, Diocese, universidade
	Implementar programas de Compra Institucional (PNAE ou PAA) nas escolas da Terra Yanomami	Associações, Secretaria de Educação, MDA, SEAPA, CONAB, ISA e Funai.
	Fortalecer iniciativas que já oferecem alternativa de geração de renda, como o Ecoturismo Yaripo em Maturacá.	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos
Valorização da cultura e do conhecimento Yanomami nas iniciativas de geração de renda.	Promoção de oficinas que aproximem os velhos dos jovens;	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos, Diocese, universidade
	Pesquisas interculturais;	Associações, Funai, ICMBio, ISA, Rios Profundos, Diocese, universidade
	Selo indígena para os produtos da Terra Yanomami	Associações, Funai, ISA
Estruturar as “redes-de-valor” das iniciativas de geração de renda da TI Yanomami	Busca por preço justo;	Associações, Funai, ICMBio, ISA,
	Identificar parceiros para as compras;	Associações, Funai, ICMBio, ISA,
	Aprimorar a logística de escoamento do produtos;	comunidades e associações
	Estimular a organização interna para redução dos custos logísticos;	comunidades e associações



Estima-se que entram anualmente **R\$ 9.826.784,32** na TIY por meio de salários de funcionários indígenas da **Saúde, Educação** e do recebimento de **Bolsa Família**. Além destes, os Yanomami também acessam outros benefícios sociais do governo brasileiro, como Aposentadoria e Salário Maternidade, o que somariam pelo menos mais R\$ 2.000.000,00 por ano na TIY.

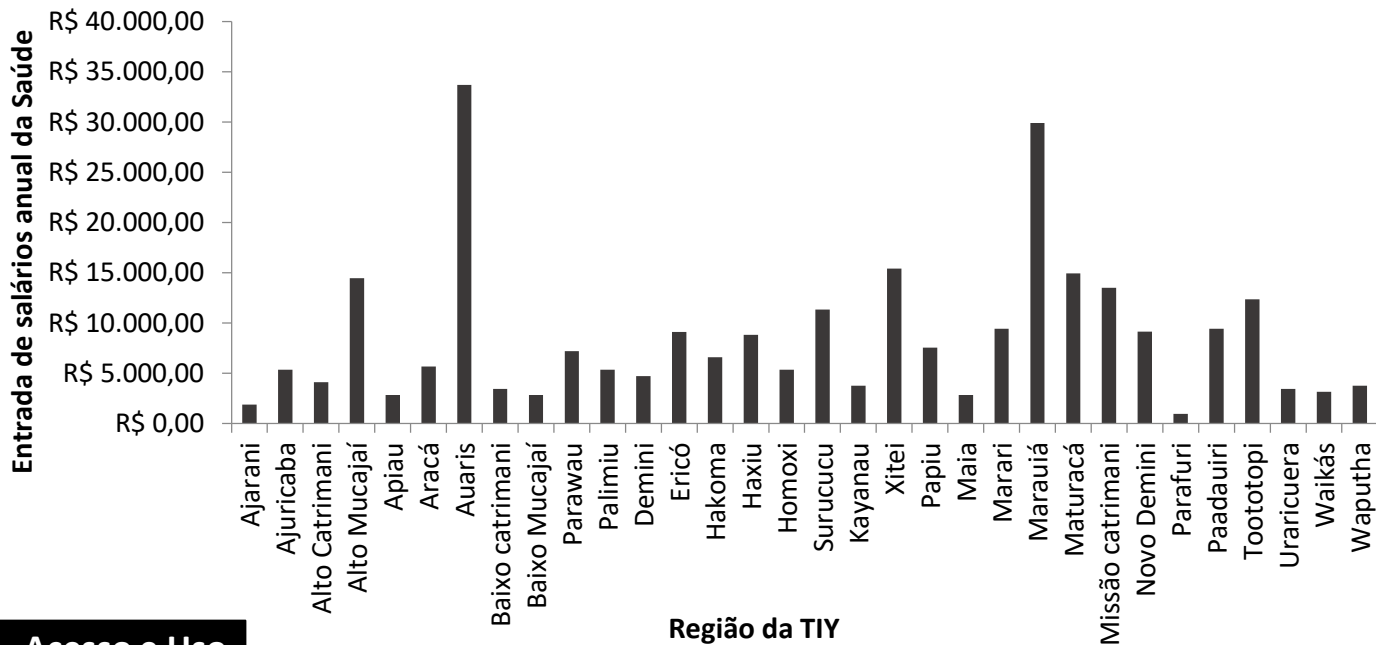
Uma importante fonte de renda é o **Bolsa Família**, **R\$ 2.978.605,72**. Deste total, 90% é recebido nos municípios do Amazonas e apenas 10% em Roraima, sendo que a região que mais recebe este benefício é o Marauíá.



Atualmente são 91 professores Yanomami e Ye'kwana contratados no estado de RR e estima-se mais 65 contratados no AM, entre escolas estaduais e municipais. Os professores de RR recebem 65% do recurso, totalizando **R\$ 153.127,35**.



A maior fonte são os salários da **SAÚDE** que totalizam **R\$ 3.472.992,24**, para 291 funcionários contratados, entre AIS, AISAN, intérpretes e barqueiros. Deste total, 60% fica no estado de Roraima e 40% no Amazonas, sendo as regiões com maior entrada de dinheiro, Marauíá (AM) e Awaris (RR).



Acesso e Uso do dinheiro

Durante as discussões na Oficina Temática, Yanomami e Ye'kwana apontaram os principais problemas relacionados ao acesso e ao uso do dinheiro proveniente do governo, que incluem: aumento da frequência de ida para as sedes municipais, minando boa parte do recurso no transporte; aumento do tempo de permanência nas cidades, o que acarreta em gastos com alimentação industrializada, transporte urbano e aumento do alcoolismo; continuidade do sistema exploratório da patronagem, com comerciantes ambulantes ou nas cidades, os quais detêm os cartões de banco ou do Bolsa Família dos indígenas e/ou os orientam a gastar o dinheiro em seus próprios estabelecimentos ou com empréstimos; e endividamento dos assalariados por mau uso dos cartões.



Recomendações sobre Gestão da Renda

DIRETRIZ	COMO?	QUEM?
Fazer a gestão do dinheiro a fim de trazer melhorias na comunidade	Conversar na comunidade para sensibilizar os assalariados sobre seu papel de fornecer material para os que precisam	comunidades e associações
	Priorizar a compra de ferramentas para a roça, pesca, caça e utensílios domésticos	comunidades e associações
	Incentivar iniciativas de geração de renda	comunidades e associações
Elaborar estratégias de uso coletivo do dinheiro	Apoio às associações yanomami e ye'kwana com uma contribuição periódica	assalariados e beneficiários
	Identificar mecanismos mais adequados de administração dos recursos financeiros nas comunidades (conta comunitária?)	associações, Funai, ISA Diocese, Rios Profundos, Secoya
	Elaborar mecanismos de transparência de prestação de contas (apresentar notas fiscais)	comunidades e associações
	Buscar soluções coletivas para o transporte de pessoas e bens	comunidades e associações
Difundir boas práticas de uso do dinheiro	Não deixar o cartão de banco ou benefício na mão de terceiros	assalariados e beneficiários
	Conversar com a comunidade sobre as coisas mais importantes para serem compradas (redução da alimentação industrializada)	comunidades e associações
	Organizar curso de matemática	associações, Funai, ISA Diocese, Rios Profundos, Secoya, universidades
	Organizar cursos para esclarecer os assalariados e beneficiados a respeito de dinheiro, empréstimos e limites de cartão bancários, retenção dos cartões no comércio, abertura de contas nos comércios	associações, Funai, ISA Diocese, Rios Profundos, Secoya, universidades
	Organizar cursos de educação alimentar	associações, Funai, ISA Diocese, Rios Profundos, Secoya, universidades
Diminuir a frequência e o tempo de permanência na cidade	Mobilizar para que órgãos públicos façam documentos na comunidade (contratos e documentação das Secretarias de Educação, emissão de Rani, cédula de identidade)	associações, Funai, SEED, SEDUC, ISA Diocese, Rios Profundos, Secoya
	Não retirar os salários e benefícios mensalmente	assalariados e beneficiários
	Instalar caixa eletrônico na comunidade	associação e Caixa Econômica Federal
	Destacar pessoas responsáveis na comunidade por fazer as compras necessárias na cidade	comunidades



Durante este processo, muitas propostas já estão sendo encaminhadas. Alguns exemplos são:

1. Desenvolvimento do Plano de Visitação do Pico da Neblina, em colaboração da AYRCA, ICMBio, ISA, Funai e Exército;
2. Criação de um grupo de vigilância no rio Mucajaí pela associação Texoli, com apoio da Funai, Exército e ICMBio;
3. Avaliação por parte da Funai, Exército, Ibama e Polícia Federal da reativação das bases de proteção Korekorema (rio Uraricoera) e Demarcação; (rio Mucajaí)
4. Articular e encaminhamento de documentação de produtoras ye'kwana e da APYB para venda de produtos agrícolas para a merenda escolar, via PNAE ou PAA;
5. Fortalecimento da Kurikama para assumir a comercialização do artesanato confeccionado pelas mulheres yanomami no Rio Marauaiá;
6. Articulação e planejamento da mudança de localidade de algumas famílias Sanöma da região de Awaris, que sofre com a alta densidade populacional.

A próxima reunião do PGTA da Terra Indígena Yanomami está agendada para final de março de 2017, no Lago Caracaranã, Roraima, na qual serão debatidos os temas **CONHECIMENTO TRADICIONAL e RECURSOS NATURAIS**.

Essa é uma iniciativa de

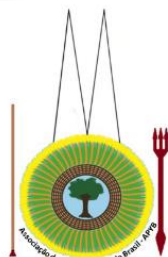


Contatos:

ISA: R. Presidente Costa e Silva, 116. 69390-670, Boa Vista, RR - marina@socioambiental.org

HAY: R. Capitão Bessa, 143. 69301-135, Boa Vista, RR - armindogoes@gmail.com

Em colaboração com



Com o apoio de



Regnskogfondet
RAINFOREST FOUNDATION NORWAY

